

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

USO DE PAR METROS LUMINOSOS E ALTURA DE DOSSEL PARA MANEJO DE PRECISÃO EM NOVOS HÍBRIDOS DE UROCHLOA

Sloan Vicente Filho Machado (sloanvicente31@gmail.com)

Giuliano Muglia (gmuglia12@gmail.com)

Mábio Silvan José da Silva (mabiosilva@ufgd.edu.br)

Eduardo Lucas Terra Peixoto (eduardopeixoto@ufgd.edu.br)

*Fernando Matheus de Moura Camargo
(fernando.camargo037@academico.ufgd.edu.br)*

Rafael Henrique Veloso Locatelli (rafaelvelosolocatelli@gmail.com)

O Brasil é um país de destaque na produção animal à pasto, dentre as espécies cultivadas, destaca-se a maior participação de pastagens do gênero *Urochloa*, entretanto, grande parte dessas encontram-se em algum estágio de degradação. Dentre as estratégias, para reformar áreas degradadas, vê-se a possibilidade de escolha por novas cultivares com elevados potenciais de produção juntamente com uma maior qualidade, resistência a pragas e doenças e facilidade/responsividade de manejo. Entretanto, o uso dessas exige conhecimentos e adoção de práticas de manejo de precisão, visando otimizar a eficiência da produção de forragem e, uma possível melhoria no desempenho animal. Nesse sentido, o uso de parâmetros luminosos, como ferramenta do manejo de pastagens, possui maior precisão quando comparado aos métodos convencionais, que consistem na avaliação das alturas de entrada e saída, visto que, as alturas de manejo possuem correlação direta com a interceptação luminosa (IL). A literatura disponível para forrageiras do gênero *Urochloa* têm suas alturas definidas, sendo 40 cm (95% de IL) e 20 cm para entrada e saída respectivamente, entretanto, observa-se uma carência de informações específicas para os materiais genéticos disponíveis no mercado. Desta forma, o objetivo do presente estudo foi acompanhar o desenvolvimento dos híbridos

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

de *Urochloa* spp.: Mavuno e Ipyporã, além dos materiais genéticos de origem, *Urochloa brizantha* cv. Marandú e *Urochloa ruziziensis* cv. Ruziziensis. Para tal, realizaram-se as mensurações semanais da altura de dossel, interceptação luminosa e índice de área foliar. O trabalho foi realizado na área experimental do Campo Agrostológico da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), o delineamento utilizado foi o inteiramente casualizados, com avaliações repetidas no tempo, sendo 4 cultivares do gênero *Urochloa* (“Mavuno”, “BRS Ipyporã”, “Marandú” e “Ruziziensis”) e 4 tempos/ciclos de avaliações, com 8 repetições por cada ciclo. Os resultados foram submetidos à análise estatística no programa SAS e as médias comparadas pelo teste de Tukey ($p < 0,05$). Os parâmetros avaliados neste estudo mostram que as alturas de entrada nos ciclos variam para cada cultivar e de acordo com o ciclo, sendo que nas águas apresentaram as seguintes alturas: 30,21 cm, 28,6 cm, 30,55 cm e 31,5 cm para as cultivares Mavuno, Marandú, Ruziziensis e Ipyporã 31,5, respectivamente, já para o período seco, encontrou-se os valores de 38,83 cm, 34,78 cm, 35,83 cm e 39,49 cm, para as cultivares analisadas. Foram observadas diferentes alturas de entrada para as cultivares em função dos períodos: águas e seca (Novembro – Março e Abril – Outubro), o que pode indicar que a utilização de valores variáveis de altura, em função da estação, pode proporcionar um maior aproveitamento das forrageiras. Os parâmetros luminosos avaliados neste estudo se provaram ferramentas de grande valia para o manejo de pastagens, em especial, ao manejo de corte.